

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Causas de mortalidade em leitões na maternidade nos três primeiros dias de vida
Autor	LUANA REGI DE GODOY
Orientador	FERNANDO PANDOLFO BORTOLOZZO

Causas de mortalidade em leitões na maternidade nos três primeiros dias de vida

Luana Regi de Godoy e Fernando Pandolfo Bortolozzo - UFRGS

A taxa de mortalidade pré-desmame representa um importante indicador na produção de suínos, podendo atingir elevados índices, principalmente na primeira semana de vida. Os leitões recém-nascidos apresentam sistemas termorregulatório e imunológico poucos desenvolvidos, aumentando a sensibilidade a baixas temperaturas ambientais e a agentes patogênicos. Nessas circunstâncias, os leitões reduzem a atividade motora, diminuindo a ingestão de colostro e, como consequência, há uma maior ocorrência de doenças e casos de esmagamento e elevadas taxas de animais subdesenvolvidos ao desmame. Assim, objetivou-se com este trabalho avaliar e classificar as principais causas de mortalidade nos três primeiros dias de vida. O estudo foi realizado em uma granja produtora de leitões localizada em Papanduva-SC. Foram selecionados todos os leitões que morreram dentro do período de três dias de vida, considerando o dia do parto como dia 0 (zero). As necropsias eram realizadas no mesmo turno em que a morte ocorreu e tinham como objetivo avaliar alterações macroscópicas e presença ou não de conteúdo estomacal e/ou intestinal. Foram registrados o peso dos leitões e a ordem de parto (OP) das mães. Os dados foram analisados no programa SAS e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey-Kramer, ao nível de significância de 5%. Em um período de 10 dias, foram registradas 217 mortes de um total de 4.248 leitões nascidos, representando 5% de mortalidade nos três primeiros dias de vida. As causas de mortes foram: esmagamento (71,63%), inanição (15,81%), refugagem - leitões fracos (7,91%), diarreia (1,86%), má formação (1,86%) e anemia (0,93%). Das principais causas (esmagamento, inanição, refugagem e diarreia), 48,80% das mortes ocorreram no primeiro dia pós-parto, 30,15% no segundo, 18,18% no terceiro e apenas 2,87% das mortes aconteceram no dia do nascimento. Dos animais que morreram esmagados, apenas 19,33% apresentaram estômago vazio e 52,67% intestino vazio. Todos os leitões que morreram por inanição apresentaram o estômago e intestinos vazios, visto que a morte foi devido à falta de ingestão de alimentos. Uma grande parte dos refugos tinham dificuldade de se alimentar; 61,54% apresentaram o estômago vazio e 46,15% o intestino vazio. O tamanho da leitegada não influenciou as principais causas das mortes ($P=0,6$). A OP das fêmeas diferiu ($P<0,05$) somente entre as causas de morte por inanição ($4,39\pm 0,29$) e esmagamento ($3,38\pm 0,13$). Os leitões que morreram por diarreia apresentaram peso superior (1380 g; $P<0,01$) ao dos leitões esmagados (1166 g), diferindo dos leitões que morreram por refugagem (563 g) e inanição (578 g) ($P<0,01$). Dessa forma, conclui-se que nesta granja a principal causa de morte de leitões nos três primeiros dias de vida é o esmagamento e não está ligado, na maioria das vezes, à falta de ingestão de alimento. Portanto pode-se sugerir que outros fatores, como deficiência de fonte de calor, leva os leitões a permanecerem próximo à fêmea, culminando em maior número de esmagamentos.